

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 125 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**; ou o campo designado com o código **SR**, caso desconheça a resposta correta. Marque, obrigatoriamente, para cada item, um, e somente um, dos três campos da **folha de respostas**, sob pena de arcar com os prejuízos decorrentes de marcações indevidas. A marcação do campo designado com o código **SR** não implicará anulação. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I – itens de 1 a 10

1 Poucas coisas mudaram no mundo nos últimos 100 mil anos. Naquela época, os primeiros seres humanos modernos surgiram na África e começaram a se espalhar por outros continentes. Eles eram praticamente idênticos aos mais de 6 bilhões de pessoas que habitam hoje o planeta. De lá para cá, os únicos retoques que a nossa espécie sofreu foram pequenas adaptações aos diferentes ambientes — mudanças exteriores para lidar melhor com lugares frios, secos ou com ventos mais fortes. O lado triste dessa incrível capacidade de adaptação é que as diferenças físicas foram usadas para avaliar pessoas à primeira vista e atribuir-lhes qualidades e defeitos. 13 Milhões foram escravizados, mortos ou discriminados por causa da aparência física.

Rafael Kenski. *Vencendo na raça*. In: *Superinteressante*, abr./2003, p. 42 (com adaptações).

Infere-se do texto I que

- 1 a adaptação ao meio ambiente foi uma das causas das poucas coisas que mudaram no mundo nos últimos 100 mil anos.
- 2 avaliar pessoas pela aparência física é desconhecer as verdadeiras e profundas mudanças que aconteceram nos seres humanos ao longo do tempo.
- 3 escravidão, morte e discriminação por causa da aparência física são decorrências nefastas das mudanças exteriores que ocorreram nos seres humanos ao se espalharem pelo planeta.
- 4 algumas raças são superiores às outras apenas por pequenas alterações decorrentes da adaptação ao meio ambiente.
- 5 adaptações ao clima e ao espaço geográfico devem provocar mutações genéticas que favorecem — ou desfavorecem — o desenvolvimento de habilidades socialmente prestigiadas e levar a especificações na classificação da raça humana.

Julgue os itens a seguir, a respeito do emprego das estruturas linguísticas no texto I.

- 6 As expressões “Naquela época” (l.2) e “lá” (l.6) referem-se ao mesmo período temporal, que se distancia 100 mil anos do período referido por “cá” (l.6) e “hoje” (l.5).
- 7 Em “aos” (l.5), o emprego da preposição **a** é exigência do adjetivo “idênticos” (l.4) e o artigo é exigência do substantivo “pessoas” (l.5).
- 8 Se a expressão “diferentes ambientes” (l.7-8) fosse empregada com sentido indeterminado, deveria ser precedida apenas pela preposição **a**.
- 9 Mantêm-se a correção gramatical e a coerência textual se o trecho “avaliar pessoas à primeira vista e atribuir-lhes qualidades e defeitos” (l.11-12) for assim empregado na voz passiva: **que pessoas sejam avaliadas à primeira vista e atribuídas qualidades e defeitos**.
- 10 De acordo com o desenvolvimento das idéias no texto, provoca-se incoerência ao substituir “escravizados, mortos ou discriminados” (l.13) por seus correspondentes femininos.

1 Píndaro nos preveniu de que o futuro é muralha espessa, além da qual não podemos vislumbrar um só segundo. O poeta tanto admirava a força, a agilidade e a coragem de seus contemporâneos nas competições dos estádios quanto compreendia a fragilidade dos seres humanos no curto instante da vida. Dele é a constatação de que o homem é apenas o sonho de uma sombra. Apesar de tudo, ele se consolará no mesmo poema: e como a vida é bela!

10 O século XX, que para alguns foi curto, para outros foi dilatado em seu sofrimento. Foi o século da mais renhida luta entre a opressão totalitária e a dignidade dos seres humanos. É provável que nele não tenha havido um só dia sem algum confronto bélico. Mas, em que século os seres humanos conheceram a paz?

16 Todos os tempos são opressivos, mas o nosso tempo é o mais pesado de todos, e não só porque nele nos toca viver. A tecnologia nunca serviu tanto à tortura, ao vilipêndio e à morte quanto serve hoje. Não há mais liberdade em nenhum lugar do mundo: os satélites nos ouvem e nos seguem pelas câmeras de televisão, pelo telefone celular, pelo uso do cartão de crédito, pelo desenho de nossos olhos. Podemos morrer, ao atender a uma chamada telefônica, e grilhões explosíveis por controle remoto impedem aos prisioneiros um direito sempre reconhecido, o de buscar a própria liberdade.

Mauro Santayana. *Sonhos e sombras*. In: *Correio Brasileiro*. “Opinião”, 1.º/1/2003 (com adaptações).

Com relação ao emprego das estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens seguintes.

- 11 Pelo emprego dos pronomes na primeira pessoa do plural — “nos” (l.1, 16 e 19), “nosso” (l.15) e “nossos” (l.21) — e da forma verbal “Podemos” (l.21), o autor procura compartilhar as idéias com o leitor, inserindo-o no texto.

- 12 As expressões “O poeta” (l.2), “Dele” (l.6) e “ele” (l.7) constituem uma cadeia anafórica relativa a um mesmo referente: “Pindaro” (l.1).
- 13 A inserção de vírgula imediatamente após “estádios” (l.4) torna o período gramaticalmente errado.
- 14 Ao se substituir “quanto” (l.4) por **como**, o período torna-se incoerente.
- 15 Em “de que o homem” (l.6), a preposição sublinhada é exigida pelas regras de regência do substantivo “constatação” (l.6).
- 16 Embora o efeito de sentido seja diferente, no lugar do futuro do presente em “consolará” (l.7), estaria gramaticalmente correto e textualmente coerente o emprego do futuro do pretérito **consolaria** ou do pretérito perfeito **consolou**.
- 17 Na linha 14, subentende-se da interrogação a idéia de que, em determinados séculos, os seres humanos conheceram a paz.
- 18 Considerando-se a enumeração dos itens, o sinal indicativo de crase em “à morte” (l.17) pode ser dispensado sem outras alterações no período e o efeito será uma generalização de sentidos.
- 19 Na linha 19, se o sinal de dois-pontos fosse substituído por ponto final e o artigo subsequente estivesse em letra maiúscula, o texto permaneceria coerente e gramaticalmente correto.
- 20 Imediatamente após a palavra “reconhecido” (l.23), a vírgula poderia ser substituída por sinal de dois-pontos sem prejuízo para a correção gramatical do período.

1 As colonizações nas Américas produziram
encontros desiguais, fundamentalmente experiências
históricas, envolvendo trocas culturais, dominação,
4 conflitos, protestos e confrontos, que inventaram novas
europas e áfrias. Do século XV ao século XIX, navios
de várias procedências cruzaram mares. Levavam e
7 traziam mercadorias, produtos e também idéias e
experiências. Em um processo histórico de longa
duração, os mundos do trabalho encontraram-se por
10 meio de um movimento transatlântico, envolvendo povos
e etnias, e produziram identidades das mais diversas. Nas
Américas, nesse processo, o trabalho compulsório
13 constituiu um fato social — sequer questionado no início
— para o desdobramento da colonização e a produção de
riquezas.

Flávio dos Santos Gomes. *Sonhando com a terra, construindo a cidadania*. In: Jaime Pinsky (Org.). *História da cidadania*, p. 462 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, a respeito das idéias e das expressões presentes no texto acima.

- 21 A preferência pela expressão no plural “As colonizações” (l.1) enfatiza as diferenças entre as várias formas de colonização.
- 22 Se a forma verbal “cruzaram” (l.6) fosse substituída pela forma no pretérito imperfeito — **cruzavam** —, o período apresentaria problemas de coerência, porque os sentidos seriam alterados.
- 23 A expressão “encontraram-se” (l.9) e especialmente o uso do pronome “se” como indicador de reflexividade reforçam a idéia de que “os mundos do trabalho” (l.9) a que o texto faz referência eram diversos e distantes uns dos outros.

- 24 Caso o trecho entre vírgulas “envolvendo povos e etnias” (l.10-11) fosse colocado imediatamente após a palavra “duração” (l.9), a informação e as relações de sentido do texto permaneceriam inalteradas.
- 25 A expressão “produziram identidades” (l.11) refere-se a “povos e etnias” (l.10-11).

Julgue se os fragmentos de texto nos itens abaixo respeitam as normas da língua na modalidade escrita formal.

- 26 A experiência de luta e organização dos trabalhadores no Brasil está marcada tão-somente pela formalização jurídica decretada pela Abolição.
- 27 Com o fim da escravidão — como um sistema social amparado por leis —, o processo de lutas e também as desigualdades, considerando os trabalhadores, suas etnias e relações de gênero, não desaparece.
- 28 A caracterização e a reprodução das desigualdades ganham outras dimensões. O escravo vira negro. Como? Não mais havendo a distinção jurídica entre os trabalhadores, a marca étnica — e histórica da população negra é reinventada como fato social.
- 29 A sociedade brasileira, mais do que permanecer desigual em termos econômicos, sociais e fundamentalmente raciais a partir de 1888 (portanto, temos que considerar as experiências desde a colonização), reproduz e aumentaria tais desigualdades, marcando homens e mulheres etnicamente.
- 30 A questão não foi somente a falta de políticas públicas com relação aos ex-escravos e seus descendentes no pós-abolição. Houveram mesmo políticas públicas, no período republicano reforçando a intolerância contra a população negra: concentração fundiária nas áreas rurais, marginalização, e repressão nas áreas urbanas.

Itens adaptados de Flávio dos Santos Gomes. *Sonhando com a terra, construindo a cidadania*. In: Jaime Pinsky (Org.). *História da cidadania*, p. 463 (com adaptações).

1 Com a emergência da burguesia, o conceito de cidadão
passou a ter, como referência primeira, a exigência da igualdade
de direitos. A noção de cidadania se construiu com a definição
4 político-jurídica do sujeito, até então um “sujeito-religioso”
subordinado ao dogma cristão.

A transição do feudalismo para o capitalismo trouxe
7 mudanças fundamentais nas relações entre os indivíduos, sendo
que o fim dos laços de dependência pessoal que existiam entre o
vassalo e o senhor feudal permitiu a definição político-jurídica do
10 sujeito com a exigência da igualdade de direitos.

Esse novo sujeito, o “sujeito-de-direito”, não mais
subordinado ao dogma cristão, mas sim regido por direitos e
13 deveres iguais, o sujeito das sociedades de Estado-capitalista,
sujeito que emerge com a burguesia, é o cidadão. Esse
sujeito-de-direito é um sujeito que nega o “sujeito-religioso”,
16 nega seus laços de dependência pessoal.

Suzy Lagazzi. *Guerra dos Mascates: a constituição do cidadão brasileiro no século XVIII*. In: Eduardo Guimarães e Eni Puccinelli Orlandi. *Língua e cidadania: o português no Brasil*, p. 31 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, acerca das idéias e das estruturas lingüísticas do texto acima.

- 31 Das seguintes características de cidadão, duas estão em desacordo com as idéias do texto: (a) é sujeito que surge com a emergência da burguesia; (b) é regido pela igualdade de direitos e deveres; (c) subverte o dogma cristão; (d) rompe laços de dependência pessoal com o senhor feudal; (e) define-se como sujeito político-jurídico.
- 32 A preposição “Com” (l.1) introduz no texto uma noção temporal.
- 33 As idéias do texto excluem a possibilidade de se interpretar como indicador de reflexividade o pronome “se”, na expressão “se construiu” (l.3).
- 34 Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao se iniciar o segundo parágrafo da seguinte forma: **Com a transição**.

- 35 Pelo significado textual, a forma verbal “existiam” (l.8) admite a substituição por **haviam**.
- 36 Mantêm-se o valor adjetivo da oração e a coerência textual ao se substituir o aposto “não mais subordinado ao dogma cristão” (l.11-12) pela oração subordinada **que não é mais subordinado ao dogma cristão**.

1 No contexto da importância que a questão agrária tem assumido no Brasil, é fundamental articulá-la com outras questões e movimentos sociais. Trata-se de uma questão nacional, como poucas que atualmente têm mobilizado o país e seus vários setores sociais, políticos e econômicos. Tornar-se uma questão nacional tem sido um desafio para a questão racial no Brasil. É fundamental incluir no debate sobre a questão agrária no Brasil a questão étnica, especialmente as experiências do cativo — com os quilombos/mocambos e formas de protesto de ocupação de terra — e aquelas do período pós-emancipação, com as comunidades remanescentes. A recuperação da história dos quilombos é importante capítulo das lutas em torno do acesso à terra — face importante da luta pela cidadania — no Brasil.

Flávio dos Santos Gomes. *Sonhando com a terra, construindo a cidadania*. In: Jaime Pinsky (Org.). *História da cidadania*, p. 463.

Quando ao emprego das estruturas lingüísticas e às idéias do texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- 37 De acordo com a argumentação do texto, poucas questões que têm mobilizado o país e seus setores sociais, políticos e econômicos apresentam abrangência nacional.
- 38 No terceiro período do texto, há estrutura sintática que exemplifica sujeito constituído por oração reduzida de infinitivo.
- 39 O complemento do verbo “incluir” (l.7), antecedido por adjunto adverbial de lugar, é “a questão étnica” (l.8).
- 40 De acordo com o desenvolvimento das idéias do texto, a palavra “especialmente” (l.8) introduz um detalhamento da expressão “a questão agrária no Brasil” (l.7-8).
- 41 Se o texto fosse utilizado como parte de um relatório, os duplos travessões deveriam ser eliminados para que fossem respeitadas as exigências de formalidade de documentos oficiais.

Texto II – itens de 42 a 51

1 Ter um ministro negro no Supremo Tribunal Federal representa um avanço, não há dúvida, em um país onde os negros há séculos são passageiros de terceira classe. Igualmente, representa muito ter negros no ministério, uma boa bancada negra no Congresso, negros na diretoria de grandes empresas, na universidade, nas profissões chamadas liberais e na imprensa. Tudo o que signifique para os negros possibilidades de ascensão social mais amplas do que as oferecidas pelo antigo e caricato binômio futebol/música popular representará um passo importante na criação de uma sociedade harmônica e civilizada. Ainda assim...

13 Ainda assim, fica-se cogitando se a ênfase não está sendo posta na ponta errada da contradição social. Temos um negro no Supremo, mas não os temos entre os garçons, nos restaurantes dos Jardins, em São Paulo. Temos negros no ministério e no Congresso, mas faltam negros nas lojas dos *shopping centers* chiques das várias cidades do país. O desemprego entre os negros é maior do que entre os brancos não só por causa do nível educacional mais baixo, mas também da barreira odiosa representada pelo medo do patrão de, recrutando-os, espantar a freguesia, quando não se espantam eles próprios. É o estigma de outra caricata tradição da vida brasileira, aquela que se esconde sob o rótulo sinistro da “boa aparência”.

Roberto Pompeu de Toledo. *Negros, coronéis — e Sócrates*. In: *Veja*, 14/5/2003, p. 130 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, considerando o emprego do verbo **representar** no texto II.

- 42 O sujeito como oração reduzida de infinitivo exige o verbo na terceira pessoa, tal como está na primeira ocorrência (l.2).
- 43 Na segunda ocorrência (l.4), o verbo “ter” está no infinitivo porque é o complemento de uma oração sem sujeito cujo predicado é encabeçado por “representa”.
- 44 O emprego do tempo futuro do presente, na terceira ocorrência (l.9), é exigência do emprego do modo subjuntivo em “signifique” (l.7).
- 45 Na quarta ocorrência (l.20), o verbo integra uma estrutura sintática de voz passiva sintética.
- 46 O verbo está empregado nas quatro ocorrências com o sentido de **significar** e a substituição por este verbo, nos tempos e modos correspondentes, preservaria a coerência textual.

Julgue os itens que se seguem quanto ao emprego das estruturas lingüísticas do texto II.

- 47 Preserva-se a coerência textual ao se mover a expressão “há séculos” (l.3) para qualquer uma das seguintes posições: imediatamente antes de “em um país” (l.2), imediatamente antes de “os negros” (l.2) ou imediatamente depois de “terceira classe” (l.3).
- 48 No período entre as linhas 13 e 15, a coesão se constrói misturando plural e singular.
- 49 Os sentidos do texto permitem subentender, imediatamente após “mais baixo” (l.19), a expressão **entre estes**.
- 50 Em um nível mais formal de linguagem, a contração da preposição **de** com o artigo **o**, em “medo do patrão” (l.20), deve ser evitada.
- 51 O pronome demonstrativo “aquela” (l.22) desempenha no texto a mesma função de coesão que o pronome **a** desempenharia.

Julgue se os fragmentos de texto nos itens a seguir respeitam as normas da língua na modalidade escrita formal.

- 52 Há três grandes pensadores que pertencem a mesma geração. Entre eles, Gilberto Freyre manteve mais continuamente (deixando de lado pequenas fugas para a literatura) dentro de um campo específico, a Sociologia.
- 53 A produção de Sérgio Buarque sempre assume contornos de obra de historiador; vai da crítica literária e da crítica cultural mais ampla para o ensaio sociológico, e, daí, para a História, onde se expande de forma admirável.
- 54 Caio Prado Jr., por seu lado, foi desde o início historiador, e sua obra vai-se desdobrando na reflexão filosófica, na análise econômica e no ensaio político, mas, em relação ao Brasil, mantém sempre o referencial histórico.
- 55 No conjunto, esses autores, ainda que em direções diferentes e até contrastantes, legam-nos sugestões, análises e contribuições tão fecundas, que suas obras se inscrevem indelévelmente no panorama da cultura brasileira.
- 56 Contribuíram para que entendêssemos o Brasil, isto é, entendêssemos a nós mesmos, deixando de ser, como disse um deles, “estrangeiros em nossa própria terra”.

Itens adaptados de Fernando Novais. *Introdução à formação do Brasil contemporâneo*. In: Caio Prado Jr. *Intérpretes do Brasil*, v. III. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2000, p. 1.118-9.

Os fragmentos abaixo compõem um texto, mas estão ordenados aleatoriamente.

- I Ambos se ligam às classes dominantes, de duas regiões que, entretanto, evoluem de forma divergente.
- II Caio Prado Jr., ao contrário, pensa sempre o país pelas suas potencialidades, isto é, pelo que ele pode vir a ser. Se essa visão pode considerar-se utópica, a primeira é certamente nostálgica.
- III Caio Prado Jr. e Gilberto Freyre formam um curioso contraponto.
- IV Gilberto Freyre, em vista disso, analisa sempre o Brasil a partir de seu passado, isto é, daquilo que deixou de ser.
- V No Nordeste, ao contrário, a decadência econômica faz declinar inexoravelmente o peso de suas elites no conjunto da nação.
- VI Se, em São Paulo, pode-se pensar em um declínio do estilo aristocratizante de uma elite da camada dominante, essa classe como um todo está em franca ascensão econômica.

Itens adaptados. *Idem, ibidem.*

Considerando que a organização de um texto pressupõe a ordenação lógica e coerente de seus fragmentos, julgue os itens a seguir, acerca da observância desse pressuposto em relação ao texto acima.

- 57 O fragmento III é o introdutório, pois não apresenta referência a antecedentes.
- 58 O fragmento I deve suceder ao fragmento III para manter a referência de “Ambos” (I).
- 59 O fragmento II é imediatamente subsequente ao fragmento VI, já que é uma inferência permitida pelo texto a idéia de que Caio Prado Jr. representa São Paulo.
- 60 A expressão “ao contrário”, no fragmento V, indica que este deve ser imediatamente subsequente ao fragmento I.
- 61 Como Gilberto Freyre é representante do Nordeste, o fragmento IV deve vir imediatamente antes do fragmento V.

Texto III – itens de 62 a 75

1 Tudo parece ter começado a mudar nos últimos anos e as
revisões profundas por que estão passando os discursos e as
práticas identitárias deixam no ar a dúvida sobre se a concepção
4 hegemônica da modernidade se equivocou na identificação das
tendências dos processos sociais, ou se tais tendências se
inverteram totalmente em tempos recentes, ou ainda sobre se se
7 está perante uma inversão de tendências ou antes perante
cruzamentos múltiplos de tendências opostas em que é muito
difícil ser-se linear. Porque estamos em uma fase de revisão
10 radical do paradigma epistemológico da ciência moderna, é bem
possível que seja sobretudo o olhar que está mudando. Mas, por
outro lado, não parece crível que essa mudança tivesse ocorrido
13 sem nada ter mudado no objeto do olhar, ainda que, para maior
complicação, seja discutível até que ponto tal objeto pode ser
sequer pensado sem o olhar que o olha. Se o nosso olhar
16 conceber o seu objeto como parte de um processo histórico de
longa duração, é bem possível que as mudanças do presente não
sejam mais que pequenos ajustamentos.

Boaventura de Sousa Santos. *Modernidade, identidade e a cultura de fronteira*. In: *Tempo Social*. Revista de Sociologia da USP, v. 5, n.º 1-2, nov./1994, p. 39 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, referentes às várias ocorrências da partícula “se” no texto III.

- 62 A ocorrência da linha 3 e a primeira ocorrência da linha 6 introduzem circunstâncias de hipótese.
- 63 Por se tratar de pronome reflexivo, não se provoca erro gramatical no caso de a ocorrência na linha 4 ser posposta e ligada à forma verbal por hífen: **equivocou-se**.
- 64 Para que seja evitada a seqüência das partículas na linha 6, os sentidos textuais permitem deixar subentendida a que representa reflexividade, mas não a que representa condicionalidade.
- 65 Por indicar índice de indeterminação do sujeito, a partícula na linha 9 pode, pelos sentidos textuais, ser suprimida.

A respeito do emprego das estruturas linguísticas do texto III, julgue os itens subsequentes.

- 66 Apesar de ser uma conjunção aditiva, o “e” (l.2) também tem no texto a função de introduzir uma causa para a oração anterior.
- 67 Na linha 2, o emprego da preposição “por” é obrigatório, exigido pela regência verbal de “passando”.
- 68 Se a oração iniciada por “Porque” (l.9) fosse deslocada para o final do período sintático em que ocorre, as relações de causa e consequência expressas seriam mantidas, mas a ênfase nas idéias seria alterada.
- 69 A substituição de “não parece crível” (l.12) por **parece incrível** preserva a idéia de negação, mas altera a ênfase das idéias.
- 70 A expressão “ainda que” (l.13) une orações pela noção de concessão, mas sua substituição por **embora** provocaria erro de natureza sintática no texto.
- 71 Pelo desenvolvimento do texto, o emprego do advérbio “sequer” (l.15) indica dúvida que pode ser também expressa por **talvez**.

De acordo com o texto III, a idéia de “identificação das tendências dos processos sociais” (l.4-5).

- 72 comprova-se como resultado de um equívoco da concepção hegemônica da modernidade nos últimos anos.
- 73 provoca revisões profundas nos discursos e nas práticas identitárias.
- 74 suscita a dúvida de terem tais processos sofrido inversões em tempos recentes.
- 75 pode ser decorrência de mudança do olhar, ao mesmo tempo em que o próprio objeto se altera ante esse olhar.

LÍNGUA INGLESA

Text I – items 76 through 85

Brazilian diplomacy

The duties of the diplomat are synthesized in the classic formula: inform, represent and negotiate. The diplomat must keep his (or her) country informed about international affairs, work constantly to mark the presence and spread the image of his country abroad, and be prepared to defend national interests in foreign negotiations of a bilateral or multilateral nature.

A fourth task must be added to this formula that places emphasis on the work of the diplomat overseas, namely, internal coordination. Identifying the interests of the nation lies at the base of the diplomat's work. The diplomat must be permanently articulating with other government employees, members of the Congress, and organized sectors of civil society, in order to be able to define national interests and defend them in proper fashion abroad.

The reality of the diplomatic career is far removed from that other widespread *cliché*, which claims that this is a professional option for those who want the chance to live in pleasant places overseas. In fact, the great majority of diplomats invariably undergo the experience of living in difficult countries that offer risks to the health and security of both themselves and their family. Furthermore, diplomats must often undergo situations of internal or external conflict in the country to which they are posted. At other times they themselves are the targets of violent actions for political motives. For these reasons, Brazil's diplomatic service is legally bound to endeavour to assign each civil servant to serve alternately in posts where life is agreeable and in others where living conditions are harsher.

Mônica Hirst, João Hermes Pereira de Araújo and Raul Mendes Silva. CD Rom **Brazilian Diplomacy: Past and Present**. Log On Informática. (with adaptations).

According to text I, it is correct to say that diplomats

- 76 should expect to perform complex tasks.
- 77 should spread every possible information concerning their country the world over.
- 78 may take part in foreign negotiations involving more than two countries.
- 79 living outside their own countries have an extra role added to those they have when living in their own countries.
- 80 must be perfectly aware of the interests of their countries.

It can be deduced from text I that

- 81 the diplomatic career offers a unique chance for those who want to live in the best countries all over the world.
- 82 rarely do diplomats have to live in unfavorable conditions.
- 83 diplomacy should not always be considered a safe career.
- 84 risky countries ought to be avoided by the diplomatic service.
- 85 it is illegal to assign diplomats to serve in countries where conditions are unpleasant.

Text II – items 86 through 101

1 Thank you very much Minister Nkate. Minister Merafhe and Minister Seretse, thank you for inviting us here to open this very important Competitiveness Hub¹.

4 What is this Hub? What is this all about? In October of 2001, president Bush at the AGOA Forum announced that the United States was going to open trade centers to encourage 7 Africans, that is all of Africa, to export goods all over the world. We call these the Competitiveness Hubs and they are in Botswana, where we are going to unveil the plaque today, they are in Ghana and they are in Kenya. And these three 10 Competitiveness Hubs try to, and hopefully will succeed, get all of sub-Saharan Africa to prepare their goods and services for the 13 markets all over the world — Europe, Intra-Africa, North America, and the Far East. This is about getting African business services ready to compete around the world.

16 And you know our belief is, and I believe the Europeans share this belief, that African goods and products can be competitive. They can compete and, given the chance, I think 19 they will compete very effectively. So what does this Hub do? What are we going to try and accomplish? You know we are going to, number one, explain the rules. Trade has rules, the rules 22 to the game. And one of the things that we are going to do is explain the rules to export to the United States. We are going to explain the rules — how to export to Europe, and how to export 25 to the Koreans or to Japan.

¹Hub — central point of activity, interest or importance, focal point

Internet: <<http://www.state.gov/p/af/rls/rm/20401.htm>>. Accessed in June/2003 (with adaptations).

Judge the following items related to text II.

- 86 The text consists of some oral remarks.
- 87 A possible title for this text could be: Sub-Saharan Africa global competitiveness hub: exporting goods.
- 88 The passage described in the text was marked by a formal ceremony.
- 89 President Bush showed interest in African goods in the late 1990's.
- 90 Every African country is liable to export goods.
- 91 Europeans believe African products are highly competitive.

Based on text II, judge the following items.

- 92 African countries will not be able to export their goods to Europe.
- 93 It seems that in some African countries international export rules still need to be taught.
- 94 The rules to export to the United States differ from those to export to Europe.
- 95 Asiatic countries are not included in the speaker's comments.

In text II,

- 96 the first “What” (l.4) can be correctly replaced by **Which**.
- 97 “hopefully” (l.11) means the opposite of **hopelessly**.
- 98 “succeed” (l.11) is synonymous with **come after**.
- 99 “their” (l.12) refers to all African countries.
- 100 “around the world” (l.15) is the same as **all over the world**.
- 101 “accomplish” (l.20) is the same as **achieve**.

Text III – items 102 through 111

1 Preventing nuclear proliferation is an enduring American interest pursued by Presidents and Congresses since 1945. The Senate’s October 1999
4 vote against the Test Ban Treaty raised concerns at home and abroad that the United States (US) might be walking away from its traditional leadership of
7 international non-proliferation efforts. I am confident that this was not the intent of the Senate. In my conversations, I have found broad bipartisan support
10 for strengthened US leadership of a comprehensive international campaign against proliferation. I recommend that the next Administration work
13 closely with Congress and US allies to mount a more integrated response to the dangers posed by the spread of nuclear weapons, that it appoint a Deputy National Security Advisor for Non-Proliferation to oversee
16 policy coordination and implementation, and that it revisit the Test Ban Treaty in the context of the direct and indirect contributions it can make to this policy.
19

Internet: <<http://www.state.gov/www/global/arms/ctbtpage/ctbt-release.html>>. Accessed in June/2003 (with adaptations).

It can be concluded from text III that

- 102 the US has been worried about nuclear proliferation for more than half a century.
- 103 the American Senate always wanted to ban nuclear weapons of mass destruction.
- 104 never have there been international worries in relation to American nuclear policy.
- 105 its author is against nuclear test ban treaties.
- 106 its author was not considering himself as part of the next US Administration when he wrote it.

In text III,

- 107 “this” (l.8) refers back to “traditional leadership” (l.6).
- 108 “I have found” (l.9) can be correctly replaced by **found**.
- 109 “comprehensive” (l.10) is the same as **understandable**.
- 110 “appoint” (l.15) can be replaced by **appoints**.
- 111 “oversee” (l.16) means to **make certain that it is being done correctly**.

Text IV – items 112 through 125

Explanation of Vote in Security Council by John D. Negroponte, US Representative to the United Nations (UN)

Thank you Mr. President, Mr. Secretary-General. The lifting of sanctions marks a momentous event for the people of Iraq. It is the turning of a historical page that should brighten the future of a people and a region.

My government called for this vote this morning because we firmly believed that each additional day of debate over the language of this important text would further hinder recovery. The gas lines are long, despite blessedly little damage to Iraq’s residual infrastructure. After more than a decade of being frozen out of the world economy, it is time for the Iraqi people to benefit from their natural resources.

President Bush and Prime Minister Blair said last month at Hillsborough that the United Nations should play a vital role in rebuilding Iraq.

In passing this resolution, we have achieved much for the Iraqi people. By recognizing the fluidity of the political situation and that decisions will be made on the ground, the Security Council has provided a flexible framework under Chapter VII for the Coalition Provisional Authority, member states, the United Nations and others in the international community to participate in the administration and reconstruction of Iraq and to assist the Iraqi people in determining their political future, establishing new institutions, and restoring economic prosperity to the country.

The resolution establishes transparency in all processes and the United Nations participation in monitoring the sale of Iraqi oil resources and expenditure of oil proceeds.

Internet: <<http://www.state.gov/p/ios/r/s/rm/2003/20860.htm>>. Accessed in June/2003 (with adaptations).

Based on text IV, judge the following items.

- 112 The suspension of sanctions in Iraq is important for its future.
- 113 The vote calling was an American initiative.
- 114 The sooner the sanctions are lifted the better for the Iraqis.
- 115 Iraqi recent war seriously damaged its oil fields.
- 116 Sanctions on Iraq have lasted for more than 10 years.
- 117 In Mr. Negroponte’s opinion, the Iraqis couldn’t benefit from their natural resources.
- 118 It is now commonsense that the UN has a crucial task in Iraq’s reconstruction.
- 119 The UN will help to bring international recognisance to the Iraqi future government.
- 120 The UN will act only as an observer on how the Iraqi people will determine their political future.

The passage “The resolution establishes transparency in all processes and the United Nations participation in monitoring the sale of Iraqi oil resources and expenditure of oil proceeds” in text IV can be replaced by

- 121 **The resolution sets up transparency in every process and the United Nations participation in keeping track of the sale of Iraqi oil reserves and expenses of oil proceeds.**
- 122 **The resolution settles transparency in all processes and the United Nations participation in watching carefully the sale of Iraqi oil resources and expenditure of oil proceeds.**
- 123 **The resolution foresees transparency in each process and the United Nations cooperation in controlling the purchase of Iraqi oil resources and expenditure.**
- 124 **The conclusion settles down transparency in all processes and the UN will take part in monitoring the sale of Iraqi renewable resources and expenditure.**
- 125 **The resolution must establish transparency in all processes and the United Nations participation will be restricted to buying and selling oil resources and proceeds.**



Universidade de Brasília (UnB)